

CARNIVAL DE LOULÉ

Uma realização
que prestigia
o Algarve

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50

ANO XXIX

N.º 817

12/2/1981

Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e impressão

«GRAFICA EDITORA»

Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ

CARNIVAL DE LOULÉ — Algarve em festa!



Continuam os preparativos para que resulte esplendorosa a Festa do Carnaval de Loulé. Com numerosos carros já concluídos, está agora montada uma complexa «máquina» para que tudo se conjugue no sentido de sair mais uma vez prestigiado o Carnaval de Loulé. Tudo o que já foi feito é uma clara demonstração de força de vontade e do espírito de iniciativa de um punhado de homens da nossa terra que resolveram dizer «NÃO» ao imobilismo e ao «deixar andar... convém que se faça tarde».

Paralelamente, todas as demais realizações englobadas nos festejos estão em franco progresso.

Pelo que nos é dado ver e porque a vontade e o bairrismo dos louletanos para tal há-de contribuir, tudo leva a crer que as «Bodas de Diamante» do Carnaval de Loulé serão mais uma vez um êxito e ficarão inesquecíveis no espírito dos foliões que durante os 3 dias participarem nesta tradicional festa Louletana.



O direito á greve

Pelo Dr.
NEVES ANACLETO

A paralização colectiva do trabalho numa empresa constitui a chamada greve que nos regimes ditatoriais não é permitida mas que as democracias admitem e regulam por lei.

A regularização das greves é necessária já que nas sociedades

des civilizadas a conduta social das pessoas é dirigida por normas morais, e principalmente por normas jurídicas estabelecidas por leis aprovadas pelos órgãos de soberania popular.

A Constituição Portuguesa actual permite e garante o uso da greve no seu artigo 59.º, e vai ao ponto de declarar que é aos trabalhadores que compete definir o âmbito de interesse a defender através da greve, não podendo a lei limitar esse âmbito.

Trata-se de um preceito tendencial que necessitava ser definido para evitar especulações (continua na pág. 9)

EMPRÉSTIMO AMERICANO para habitação social

Uma das grandes metas do actual Governo é construir 50 mil casas por ano, de forma a criar condições de habitabilidade para todas as famílias.

De facto, o problema da habitação que se arrasta há longos anos é dos mais graves e aquele que exige uma política acertada e responsável.

É necessário criar condições (continua na pág. 2)

Ervas daninhas do Turismo

O individualismo, egoísmo e impreparação

pelo Dr.
JACINTO DUARTE

Para quem, desde há quase duas décadas, acompanha de perto o turismo algarvio e teve agora a grata oportunidade de

assistir ao I Congresso de Turismo do Algarve, em boa hora levado a cabo pelo Hotel Montechoro com a colaboração de uma comissão organizadora, foi fácil aperceber-se de algumas ervas ruins que medrando no (continua na pág. 2)

A criação de Escolas de Pesca no Algarve seria uma obra justíssima

Criar escolas de pesca onde os jovens pescadores pudessem colher ensinamentos gerais sobre a actividade, sua técnica e especialização, contribuiria decisivamente para o desenvolvimento do sector.

As pescas constituem uma fonte de riqueza deste Algarve (continua na pág. 2)

Írá este governo apostar no desenvolvimento regional?

Aquando da tomada de posse do eng.º David Assoreira como presidente da comissão coordenadora da região do Algarve, o então ministro da Administração Interna, eng.º Eurico de Melo, tido agora como um dos falcões sá-carneiristas, salientou:

«Pôr ao serviço de Portugal e

dos portugueses uma administração moderna que sirva o de-

(continua na pág. 2)

Os congressos dos partidos ou políticos menores à coca de cunhas

Crónica de LUÍS PEREIRA

Vésperas de Congressos partidários. Lutas internas de pro-

moção pessoal e política. O PSD, agora uma casa sem pai, como afirmou ao «tempo», Conceição Monteiro, ex-secretária de Sá Carneiro, irá sofrer uma ofensiva de certos sectores do partido. Cavaco e Silva e Eurico de Melo, os grandes ausentes deste Governo, já deram provas de competência governativa o que não significa que tenham dado provas de competência política. No Algarve, José Vitorino procurará atrofiar as Concelhias, mas será difícil manter o apoio popular que lhe vai negando a submissão. O PSD sem Sá Carneiro é um partido de tendências personalistas, e todos vão querer ser herdeiros de uma figura ímpar na política portuguesa. O Partido tem eliminado figuras de grande ga-

(continua na pág. 9)

PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABITAÇÃO SOCIAL as Câmaras Municipais têm novos poderes

Um novo decreto-lei permite que as Câmaras Municipais possam celebrar contratos de desenvolvimento com a banca especializada e as empresas construtoras, visando a colocação no mercado de casas a preços controlados. Estas atribuições até agora exclusivas do Fundo de Fomento da Habitação, são transferidos para os Municípios, de modo a rever o sistema de preços das casas.

As empresas a quem se encomendavam os fogos, desinteressaram-se por este tipo de contrato, porque o Estado obrigava-as a construir e a vender a preços controlados, de modo a beneficiar o público.

Com o objectivo de produzir habitação a preço controlado, garantindo a estabilidade das (continua na pág. 2)

O AUMENTO DOS TELEFONES E DAS TARIFAS POSTAIS — no amargo de uma inflação desenfreada

(VER NA PAGINA 3)

A CAÇA



— Evidentemente, é menos espectacular do que uma peça de caça grossa, mas os conhecedores apreciarão a pose.

(LÊR PAGINA 5)

Ervas daninhas do turismo

(continuação da pág. 1)
paraíso algarvio, tornam difícil e moroso um desenvolvimento harmónico e belo deste recanto paradisíaco do Mundo.

E isto por tudo quanto foi dito expressamente nos 3 dias do Congresso, mas sobretudo por aquilo que não foi dito, mas resultava claro das omissões, das entrelinhas, dos interesses dos bastidores.

Apetecia dizer, depois de tudo o que se ouviu e viu que Deus, por vezes dá nozes a quem não tem dentes.

Em primeiro lugar se se fizer uma análise do desenvolvimento do Algarve a partir dos anos 60, que foi quando foi descoberto para o turismo sobretudo pelos ingleses, exímios no comércio, sobretudo dos produtos alheios, dada a pobreza dos seus recursos nacionais, salva a descoberta recente do petróleo no Mar do Norte, verifica-se que mais de 80% de que já se fez e é muito ou foi feito pelos estrangeiros ou pelos filipenses, isto é, os portugueses do Alentejo para cima.

Em segundo lugar, embora a miopia e estreiteza de pontos de vista dos organismos oficiais, designadamente do Governo e das autarquias locais, que ainda não encararam o fenómeno turístico como indústria altamente rentável, que contribuiu no ano findo com cerca de sessenta milhões de contos, grande parte em divisas, para a nossa balança de pagamentos, lançando com horizontes largos as necessárias infra-estruturas, a verdade é que já deram uma boa contribuição.

Sabe-se que o Algarve carece fundamentalmente de infra-estruturas básicas, não em pontos isolados mas em toda a dimensão desta província.

Salvo o avião, extremamente caro, para a generalidade dos portugueses, quais são as vias de penetração do norte para o Algarve? Uma linha férrea ou duas, sem condições, servidas por péssimas composições. Basta referir que sendo sensivelmente igual a distância entre Lisboa-Porto e Lisboa-Faro, aquele percurso se pode fazer hoje em metade do tempo que leva este.

Por estrada há 4 vias de penetração no Algarve para quem vem do norte, sendo a melhor a que liga Castro Verde a Messines. Qualquer delas obsoletas, estreitas, de mau piso, mais parecendo estradas romanas. Depois, no Algarve, a Estrada principal, a n.º 125, que liga Villa Real de Santo António a Sagres, paralela à orla marítima é praticamente a mesma de origem, quando o trânsito centuplicou. Consegue-se, no inverno, fazer o percurso Faro-Portimão, em 40 minutos. Este mesmo percurso, entre Julho e Setembro, levará, com sorte, 90 minutos a fazer-se.

Para quando uma auto-estrada a substituir a anterior, com ligações ou nós para todas as praias e povoações do litoral e do interior? Ainda há pontes aonde só passa um veículo de cada vez, o que quer dizer que na Verão pode-se ter que aguardar de 15 a 30 minutos para as atravessar.

A tão apregoada ponte sobre o Guadiana, em Villa Real de Santo António ou Castro Marim, já está em projecto há 20 anos, mas ainda não passou dos projectos. A fronteira para Espanha fecha cedo, o que impossibilita o tráfego entre os dois países a certas horas, que nas outras, em pequenos barcos é moroso e difícil.

Apetece perguntar se o Governo pretende que o Reino dos Algarves, continue no Séc. XXI, a ser a ilha que foi e não parte integrante do todo Nacional apesar de historicamente a este pertencer desde D. Afonso III.

Passando às outras infra-estruturas o Algarve não está melhor servido, parecendo-nos ainda pior. Não se aproveitam as águas das ribeiras por meio de barragens nem se fazem furos para a sua captação, donde resulta que no Verão, e até por vezes no inverno seco como este, não haja água para gastos domésticos, nem sequer nos grandes centros.

O tratamento de esgotos e redes de esgotos existem aqui e ali deficientíssimos, havendo detritos e fezes lançados directamente para as praias, com todos os gravíssimos inconvenientes que daí resultam.

Continua a haver deficiente fornecimento de energia eléctrica a muitas povoações, enquanto outras, a maior parte, ainda não sabe o que isso é.

Nada se tem feito para a criação de infra-estruturas desportivas e culturais. Além do sol e das praias, que mais podemos oferecer a quem nos visita e aos que aqui vivem?

Ruínas romanas por explorar, grutas maravilhosas desconhecidas de todos, tradições culturais a perderem-se, etc., etc..

Depois esquece-se um aspecto primordial. A invasão do Algarve por pessoas tão diferentes desde nórdicos, a germânicos e japoneses, põe os Algarvios em contacto com culturas e civilizações tão díspares, que fatalmente terão um forte impacto sobre a sua maneira de ser e de estar na vida, despersonalizando-os, fazendo-os perder o seu carácter. É importante ter em conta que os invadidos, sobretudo os jovens, assimilam tudo o que vêem, sobretudo por ser figurino estrangeiro. Não sabem analisar e escolher, tem em conta que os que nos visitam são, na maior parte, extractos marginais das suas sociedades de origem e os que são comuns, desenraizados aqui e em férias, têm um comportamento muito diferente e para pior do que têm normalmente nos seus países.

A entrada da droga, das experiências pré-nupciais, do excesso de bebidas, do nudismo, do furto de veículos, delinquência juvenil, têm muito a ver com a cópia de modelos estrangeiros degradados e degradantes.

A preservação do modo de ser dos algarvios, a sua cultura, a sua identidade, têm que ser acarinhadas e apoiadas, substituindo boites, bares de prostituição e droga, por apoio à sua cultura, o desenvolvimento técnico, o seu emprego. Aliás, o carácter e a

cultura pura e autêntica dos algarvios, é um dos maiores atractivos para a visita de estrangeiros.

Depois pergunta-se: Além da Escola de Hotelaria e Turismo que tanto tem apoiado o desenvolvimento e a formação do pessoal da indústria hoteleira e agora das agências de viagens, com os cursos para guias-interpretas, que mais se tem feito para preparar e aperfeiçoar os quadros das empresas estatais e privadas para um crescimento equilibrado e harmónico do turismo e aumento da qualidade de serviços a prestar aos que nos visitam? Nada, pura e simplesmente nada!

A Universidade do Algarve criada há tanto tempo ainda não passou do Diário da República. Cursos superiores de hotelaria e formação de quadros dirigentes do Turismo, de Relações Públicas, de Jornalismo, de línguas vivas, de Ecologia, História e Arqueologia, são indispensáveis para o desenvolvimento desta Região privilegiada.

Não podemos continuar a deixar nas mãos de curiosos, de aventureiros, de falhados, a mais rentável indústria do nosso país. Não podemos, em suma, continuar a deixar pérolas a porcos.

Urge pôr a funcionar a Universidade Algarvia, para não perdermos o barco para o resto do Mundo.

Outro factor primordial e tão esquecido é o das assimetrias entre o litoral e o interior ou a serra algarvia.

(Conclui no próximo número)

VENDEM-SE

— Propriedade com casa de habitação, cisterna, com ligação de electricidade para muito breve, no sítio da Goldera.

— Courela de terra de semear, com árvores de fruto, no sítio de Betunes.

Informa R. Afonso de Albuquerque, 16 — LOULÉ.

(4-4)

ROSA & MARTINS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 93 a 94, v.º, do livro n.º 119-B, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Manuel Guerreiro Rosa e Octávio José Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Rosa & Martins, Limitada», tem a sua sede no sítio do Pontão do Vale, freguesia de Querença, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício do comércio de talho e salsicharia, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de negócio,

Irá este governo

apostar no desenvolvimento regional?

(continuação da pág. 1)
senvolvimento é o nosso objectivo.

Irá o novo ministério alterar estruturas, conceitos e métodos, que permita a concretização de uma política regionalista, moderna e orgulhosa?

O desenvolvimento regional é algo que se impõe. As populações rurais estão desprotegidas, sem apoios técnicos, financeiros e humanos, que permitam executar planos regionais e medidas de desenvolvimento.

As autarquias necessitam de verbas que favoreçam a desen-

tralização e respondam aos anseios das populações.

O Poder Central não pode continuar a esquecer abusivamente a província e o que ela representa para o País, em termos de produção e desenvolvimento.

A criação de Escolas

de Pesca no Algarve

(continuação da pág. 1)
ignorado. Um melhor aproveitamento do sector, uma formação profissional adequada à vida piscatória, a reestruturação da indústria conserveira, e uma rede de frio a nível nacional, seriam factores de desenvolvimento económico, um melhor aproveitamento dos produtos do mar.

Por outro lado, organizar e fomentar as cooperativas de pescadores, pondo termo à especulação dos intermediários, seria uma vantagem para a população consumidora.

Que o Governo se digne a apoiar o sector das pescas e a criar escolas onde se ensine novas técnicas mais avançadas de captura do peixe, com barcos modernos, de modo a tornar a pesca uma actividade mais rentável.

Para o desenvolvimento

da habitação social

(continuação da pág. 1)
encomendas às empresas, este decreto vem transferir maiores competências para as autarquias e facilitar a superação dos problemas da habitação social.

Trata-se de uma política realista que vai certamente ser posta em prática por este governo, apostado em resolver os graves problemas da habitação.

em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma de cento e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Guerreiro Rosa; e

Outra de vinte mil escudos do sócio Octávio José Martins.

Quarto — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livre; — a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar, e a cada um dos sócios, em segundo.

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

2. Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar todos

ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de qualquer sócio gerente ou seu procurador. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 9 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

EMPREGADO

Entre os 13 e os 15 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa. (3-3)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE

MONTE LMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
- REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO
- INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS
- PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

Carta aberta ao senhor José Estêvão Cruz (Jornal do Algarve)

Senhor José Estêvão Cruz: Como certamente o senhor próprio já o deverá ter reconhecido e reconsiderado, a vossa recente atitude tomada para comigo foi pobre. Muito pobre, mesmo. Nem parece, creia, ter partido de uma pessoa que chefiava a redacção de um jornal como o «Jornal do Algarve». E, muito menos, ainda, de um senhor que se apregoa de verdadeiro socialista, uma vez que socialismo é, por si só, compreensão, reconhecimento pelas ideias dos outros, paz, harmonia e liberdade de expressão e de pensamento, como muito bem deve saber, uma vez que, segundo parece, é formado em filosofias socializantes...

Ora, a vossa atitude, ou, melhor, o vosso procedimento para comigo, não só nega como pisa tudo isto, acusa-o a si próprio, se é que na verdade pretende ser o tal socialista de que se faz alarde. E senão, vejamos: A sua atitude — pelo menos quanto a mim — provém da raiva, ira ou ódio que o senhor parece ter a todo aquele que não professa ou sequer tolera o seu ideal político, ou seja, o tal comunismo de confecção pró-soviética, entendendo, assim, na vossa maneira de ver, que o ideal dos outros está muito abaixo do vosso, quando é, afinal, precisamente o contrário, como adiante se verá:

1.º — Se lhe disseram que eu não era comunista, e muito menos pró-soviético, apenas e unicamente lhe disseram a verdade, pois que o meu socialismo está muitíssimo distanciado do socialismo Russo, por ser um socialismo puro, portanto, honesto, socialismo-SOCIALISMO, ou seja o tal socialismo que respeita para ser respeitado. E já o senhor assim não o entende, por mera convicção pessoal ou desconhecimento total de como se vive ou permitem que se viva na Rússia dos nossos dias. E isto lembra, volto a repetir aqui e agora, a doutrina de Salazar. «Quem não é por mim é contra mim». É mesmo assim.

E tanto que assim é que ao ter a certeza de que eu não era realmente o comunista que o senhor julgava, negando-se a si próprio e o seu ideal, logo atirou, sem dar disso conhecimento ao seu autor, com a minha modesta e graciosa colaboração para o cesto dos papéis destinados ao lixo, descendo mesmo ao ponto de isso fazer aos meus poemas de Natal de há dois anos a esta parte, como se o cristianismo para o senhor fosse um crematório com labaredas até à vossa porta, o que já não tem feito com a propaganda comunista ou em defesa do comunismo pró-soviético, por considerar não só esses colaboradores como os donos do Kremlin «personas gratas», na vossa maneira de ver...

2.º — É ou não verdade que na Rússia dos novos czares e do povo russo existem milhares de políticos encarcerados, por apenas discordarem das directrizes do regime?

— É ou não verdade que na Rússia de hoje os dissidentes são atirados para o campo de trabalhos forçados, esse campo se não bem pior pelo menos muito semelhante ao nosso ex-Tarrafal?

— É ou não verdade que os comunistas que pretendem pôr ordens de Moscovo, tomar o Afeganistão pela força das armas e do terror, cilindram, impiedosa e barbaramente os prisioneiros de guerra que lhes caem nas mãos?

— É ou não verdade que o pobre povo russo não tem liberdade dentro da sua própria pátria e nem ir onde quer, sem um salvo-conduto passado pelos comandos KGBs?

Contudo, já alguma vez o senhor ou os seus colaboradores da sua maior confiança e estima escreveram, ainda que de raspão, algo sobre tudo isto?

Que eu saiba, nem uma única linha. E porquê? Porque apenas ficam bem de exame jornalístico aí na redacção do «Jornal do Algarve» aqueles que são do vosso «naipo» político? Porquê?

Então que raio de humanismo é o vosso, que tão-somente se dói e condói com as fatalidades dos seus companheiros de ideologia e não se dói nem se condói com as desgraças daqueles que não estão filiados no comunismo pró-soviético? De que lado tem o coração?

Então como é? Que ideal defende, realmente? O da mordida ou o das liberdades de expressão e de pensamento?

Então foi para amordaçar os originais que não lhe interessam que o bondoso e sempre saudoso José Barão fundou o «Jornal do Algarve»? Ou foi antes para defesa dos interesses da nossa região e do país?

Sim, o que é que lhe interessa mais: Os artigos sobre as carências da nossa província e do país, ou os interesses da Rússia em Portugal e não só?

O senhor dirá como é que é, para eu e os algarvios não filiados no PC sabermos, na verdade, qual é a vossa verdadeira ideologia política.

Ou acaso o senhor não considera o Comunismo pró-soviético Ultrafascismo? Seja franco, senhor Estêvão Cruz, que a dignidade vale bem muito e muito mais do que todo o ouro da Terra!

Quais os dois sóis lhe ferem mais a vista e a sensibilidade? O brilho do ouro ou o brilho triste de um olhar humano diante da carnificina da tirania? Qual deles lhe fere mais a alma?

O senhor agora dirá como é, que é para a gente que nos lê e nos conhece a ambos saber realmente onde mora a vossa sensibilidade e qual a razão de abraçar com ambos os braços o ideal que diz professar. Pois é preciso respeitarmos a ideia dos outros para que tenhamos moral para exigir que esses outros nos respeitem. Ou não será isto realmente o verdadeiro so-

cialismo, o tal socialismo escrito com maiúsculas?

Pois se acaso assim não entende, tanto mais que amordaça o que lhe dá na real gana, que moral lhe assiste para se zangar ou sequer melindrar quando alguém lhe diga que o senhor faz hoje precisamente aquilo que antes do 25 de Abril condenava — e que eu sempre condenei e condenarei até ao fim da minha vida! — ou seja fazer aquilo que a ímpia censura Salazarista fazia, que é amordaçar aquilo que os outros honesta e desinteressadamente escrevem mas que ao senhor não lhe interessa ver em letra redonda da imprensa?

Então o senhor como o verdadeiro socialista que se apregoa, não sabe que a sagrada missão de toda a imprensa honesta, independente e livre, tem de ser uma porta aberta a quem queira colaborar honestamente em defesa da sua região, do seu povo e do próprio país?

Então não sabe que a Rússia, não obstante se dizer anticapitalista é doída por dólares como o macaco por bananas? Ou ainda não foi lá ver com os seus próprios olhos como por lá se vive ou obrigam a viver?

Então um país que se apregoa de puro socialista — bem pudera que dissessem ao mundo o contrário — precisa de ter os milhares de polícias políticos que tem, ou sejam os tais KGBs, aqui traduzido em Pides?

Qual é, então, a missão destes cavaleiros que o Kremlin tem dentro e fora do próprio país? Para quê, se a Rússia é a mãe do socialismo — dizem os interessados na causa, claro. Pois não que se iriam desmascarar, eles próprios. Isso é que era bom... Mais dói muito, senhor Estêvão Cruz!

Portanto, face às duras verdades aqui e agora ditas, apenas espero que o senhor — apenas na qualidade de português-russo — antes de responder às perguntas atrás feitas, ponha a mão na consciência, pois que se o não fizer, não ligarei «puto» à vossa resposta, ainda mesmo que o senhor o faça gritando «ao que del rei...»

Entendidos, senhor Estêvão Cruz? Oxalá que sim.

É que se acaso for eu quem está errado, não terei a mínima vergonha de, neste mesmo jornal e local, fazer o respectivo e dignificante acto de contrição. De contrário...

E eis a quanto o senhor me obrigou, senhor Estêvão Cruz, pois que a vossa atitude merece este justíssimo reparo, a bem do futuro dos homens honestamente políticos. Tá bem assim?

J. SANTOS STOCKLER

AUMENTO DOS TELEFONES E DAS TARIFAS POSTAIS

— No âmbito de uma inflação desenfreada

O aumento do custo de vida é uma impertinente lição para o Zé Povinho, obrigado a apertar o cinto e a pagar a improdutividade geral.

Depois dos combustíveis e dos transportes, o aumento dos telefones, das tarifas postais e das telecomunicações, são o reflexo da escalada da inflação.

Qualquer governo teria de tomar estas medidas, pois o País continua mergulhado numa crise económica quase permanente e atrasado longos anos em relação à Europa Ocidental.

Mas de facto, uma chamada telefónica, sujeita a tantas deficiências técnicas, é deveras muitíssimo cara. Uma chamada telefónica local passou de 2\$50 para 3\$50, não contando

com a especulação que nos arrasa com 5\$00 por período. Um selo de uma carta dentro do País, subiu de 6\$50 para 8\$50, sem que os serviços dos CTT/TLP fossem melhorados em benefício do público.

Os Telex e vales postais também sofreram aumentos consideráveis, agravando ainda mais uma inflação desenfreada, a par de um péssimo serviço dos organismos estatais, com pessoal a mais e trabalho a menos.

Até quando o público utente continua pagando a improdutividade do sector público?

Telefonar ou escrever, comunicar, enfim, tudo está a sacrificar as algibeiras do Zé Pagante.

Actividades do CDS no sotovento algarvio

No passado dia 30 de Janeiro do corrente ano, o deputado do CDS, Cantinho de Andrade e o dr. Batista Coelho, foram carinhosamente acolhidos em V. Real de Sto. António, numa reunião-convívio de grande importância para a dinamização dos ideais democráticos-cristãos.

Numa zona particularmente difícil, dada a influência pseudo-revolucionária dos comunistas, o CDS começa a ganhar espaço, militância e prosperidade. Da reunião-convívio nasceu uma Comissão Instaladora para a criação de um núcleo do CDS em Vila Real de Sto. António.

Os trabalhadores democratas-cristãos vão desenvolvendo as suas actividades em ambiente de paz e de respeito, apegados como estão à construção de uma sociedade mais justa e mais equilibrada.

As oposições começam a sentir o peso do CDS, não só pelo papel que este partido tem vindo a desempenhar no selo da AD, como também pela sua competência demonstrada a nível de Governo.

O Sotavento algarvio começa a abrir-se aos princípios do personalismo cristão e de humanismo, porque já começou a entender que os íngremes caminhos da «esquerda» não conduzem a sítios aprazíveis, de bem-estar social e económico.

Boletim informativo da Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé

«Na caminhada para a concretização desse projecto que será a «Casa da Cultura», pólo de dinamização das Associações Culturais e Desportivas deste concelho, indispensável à mobilização e desenvolvimento cultural, eis mais um passo, o nosso 1.º número...» Assim começa o Editorial do Boletim.

Depois, são focados problemas de interesse local. Alguns títulos.

— Cine Clube de Loulé — Que futuro?

Um tema interessante para todos quantos apostam no cine-clubismo, para todos quantos entendem o cinema como um entretenimento válido.

— Desporto, um meio de cultura.

— Defesa do Património — Comunicação do representante da Associação no I Encontro Nacional das Associações da Defesa do Património.

— As nossas actividades.

— Património do Concelho. O Convento da Graça.

— Estatutos.

Um Boletim digno de registo, de uma Associação que pretende o desenvolvimento cultural do concelho de Loulé, num permanente contexto democrático, a participação esclarecida e responsável da população, e o estímulo às organizações associativas locais numa perspectiva cultural.

Qual a intenção do Governo em relação ao futuro da fronteira de Alcoutim/S. Lucas del Guadiana?

Ao longo da fronteira fluvial Luso-Espanhola, no rio Guadiana de Vila Real de Santo António ao rio Odeleite, existe apenas com efectivo serviço o posto fronteiriço de V. R. de Sto. António, em condições não muito boas e que obriga a um desvio dos transeuntes de algumas dezenas de quilómetros, além de um atraso substancial com os naturais prejuízos.

As populações de Alcoutim e limitrofes vêm, com um tão

longo encerramento da fronteira, o seu desenvolvimento contrariado, dado que o trânsito de mercadorias e pessoas ou não se realiza ou se realiza muito dificilmente.

Qual a intenção do Governo em relação ao futuro da fronteira de Alcoutim/S. Lucas del Guadiana?

CANTINHO DE ANDRADE
deputado do CDS pelo
Algarve

Notícias de Boliqueime

por Luís Pereira

FALTA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA DIÁRIA

Boliqueime conta, em números redondos, com cerca de 5 200 habitantes, com uma percentagem de 10% em relação à juventude e de 12% em relação à velhice.

A falta de assistência médica diária constitui um grande problema no campo da saúde. Boliqueime tem um Posto Clínico com boas instalações, mas nem por isso os serviços de saúde são dos melhores, de modo a beneficiar as pessoas mais idosas que necessitam de cuidados médicos diariamente.

PROJECTOS DA JUNTA DE FREGUESIA

Em entrevista dada ao jornal «A Avezinha» de Paderne, o Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime, sr. Jorge Ma-

nuel Dias Coelho, afirmou:

«Temos os nossos projectos e até já a curto prazo, como ampliação do cemitério, umas retretes públicas na povoação, que se irão iniciar dentro de pouco tempo, angariação de terreno para a Feira e campo de jogos, melhoramento na rede de caminhos em toda a Freguesia, a longo prazo pensamos e vamos trabalhar para um plano de urbanização na sede da Freguesia e do Poço e obtenção de um terreno para um bairro social e económico.

A TERRAPLANAGEM QUE LIGA PADERNE A TINOCA

Muitas pessoas estão descontentes pelo facto da terraplanagem que liga Paderne à Tinoca, só chegar ao sítio da Atalaia que dista quase 1 quilómetro do sítio da Tinoca. Qual o motivo porque não se completou a obra?

ABRIR UMA NOVA ESTRADA E SOLUCIONAR O PROBLEMA DA CURVA DA GINJEIRA

Com a abertura de uma nova estrada que saísse do sr. Carreta até à casa do sr. Baltazar, aproveitando o caminho já existente, o chamado «caminho fundo», poderia solucionar-se um problema grave como é o caso da Curva da Ginjeira, muito enroscada e com a via em mau estado, propícia a acidentes.

CAVACO E SILVA, NOSSO CONTRERRENO E EX-MINISTRO DAS FINANÇAS, ENTREVISTA-DO PELA «A AVEZINHA»

Algumas afirmações suas: «O Turismo é uma indústria voltada para a exportação»; «O País não pode atingir nível sem a participação activa das populações locais»; «A Lei das Finanças Locais não é muito clara».

CAVALO PRETO - Sociedade de Comércio e Turismo, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

CERTIFICO, que para efeitos de publicação, que, por escritura de trinta de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas quarenta e sete, a folhas quarenta e oito verso, do livro número sessenta e seis-A, deste Cartório, a cargo da notária licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada e que adoptou a denominação de «CAVALO PRETO — SOCIEDADE DE COMÉRCIO E TURISMO, LIMITADA», que ficou a reger-se pelos seguintes artigos:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «CAVALO PRETO — SOCIEDADE DE COMÉRCIO E TURISMO, LIMITADA», e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje e tem a sua sede, no sítio do Forte Novo, freguesia de Quarteira,

concelho de Loulé.

Segundo — São objecto da sociedade as indústrias hoteleira, turística e de construção civil, urbanização de terrenos, compra e venda de imóveis e actividades suas afins ou complementares, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio e de indústria que resolva explorar e seja permitido.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos já entrado na Caixa Social e dividido em duas quotas; uma de quatrocentos e noventa e cinco mil escudos pertencente à sócia Matilde Maria Coelho Alves e outra de cinco mil escudos pertencente à sócia Maria dos Santos Mestre.

Quarto — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertence à sócia Matilde Maria Coelho Alves, que desde já fica nomeada gerente, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo suficiente

a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Quinto — Em caso algum a sociedade poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

Sexto — O gerente poderá delegar por meio de procuração os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, no outro sócio, ou em pessoas estranhas à sociedade.

Sétimo — As quotas, quer em parte, quer no todo, só podem ser cedidas com o prévio consentimento da sociedade e esta goza do direito de preferência nas cessões de quotas.

Oitavo — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Secretaria Notarial de Loulé, dois de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

ESCOLA PREPARATÓRIA DE LOULÉ

CONCURSO PARA EXECUÇÃO DE CIRCUITOS ESPECIAIS DESTINADOS AO TRANSPORTE DE ALUNOS NO ANO LECTIVO 1980/81

Faz-se público que se encontram abertos, até às 16 horas do dia 27/2/81, o Concurso Público seguinte:

Ameixial-Loulé — 3 alunos, ao SÁBADO.

O programa e condições do concurso estão patentes todos os dias úteis, durante as horas normais do expediente, na Escola supra citada.

Loulé, 4 de Fevereiro de 1981.

O Conselho Directivo,
Maria da Graça Leite Braga
Maria Viegas Santos
Maria Feliciano Guerreiro Reis

DESPORTOS

JUDO

No âmbito do Plano de Desenvolvimento do Judo, e numa organização da Delegação Regional de Faro da DGD, realizou-se no passado dia 31/1/81, em Silves, um «Convívio de Judo», no qual participaram 10 judocas do escalão etário de Juvenis, masculinos, em representação do Juventude Sport Campinense e Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense.

REMO

Dando início às actividades da nova época, a Delegação Regional de Faro, da DGD reabriu no passado dia 1/2/81 a Escola de Remo de Portimão, a qual funcionará aos Sábados e Domingos. Oportunamente será reaberta a Escola de Remo de Olhão.

SUBSÍDIOS

No decurso da presente semana, a Delegação Regional de Faro da DGD fará entrega às seguintes colectividades do Distrito, dos últimos subsídios referentes ao ano de 1980, os

quais se integram nas formas de apoio que a DGD vem prestando aos clubes, no que concerne a pequenas obras de construção, remodelação e beneficiação de Instalações Desportivas:

— Real Amizade Farense (p.º reparação do recinto polidesportivo) 50 000\$00.

— Clube de Vela de Lagos, (p.º reparação e beneficiação do Posto Náutico) 50 000\$00.

— Grupo Desportivo de Alte (p.º conclusão do campo de futebol) 60 000\$00.

— Sport Lisboa e Fuzeta (p.º electrificação do campo de futebol) 130 000\$00.

— Clube Desportivo Santaluziense (Santa Luzia — Tavira) (p.º construção de 1 Sala Gimnodesportiva) 50 000\$00.

— Clube Recreativo Cabanense (Cabanhas — Tavira) (p.º construção de balneários no polidesportivo) 30 000\$00.

— Clube Recreativo Infante de Sagres (p.º remodelação e ampliação dos balneários do campo de futebol) 90 000\$00.

— Sociedade Recreativa de Budens (Vila do Bispo) (p.º construção de balneários junto do campo de futebol) 65 000\$00.

ALUGAM-SE

ARMAZÉNS

Alugo 2 armazéns, com áreas de 120 m² e 70 m², c/ casa de banho, na Rua S. João de Brito, 48, em LOULÉ.

Informa: Arménio Rosa Guerreiro, no próprio local. (1-1)

EMPREGADO

PRECISA-SE

Com conhecimentos de materiais de construção, para balcão.

Nesta redacção se informa.

CARAVANA

VENDE-SE

USADA, MODELO SPRITE 400

TRATAR COM VITOR CASTANHO

Largo da Matriz — LOULÉ

Empresa de Pesca e Congelação Abreu & Simão, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária, Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 27 deste mês a fls. 32 v.º do Livro número 3-A de notas para escrituras diversas do 2.º Cartório, daquela Secretaria, foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe, para 32 000 000\$00, subscrevendo cada um dos sócios Santiago Simão Zurrinha e Maria Teresa dos Santos Rodrigues, a quantia de 10 000\$, já entrados na Caixa Social, e que em consequência alteram o artigo quarto do pacto social que passa a ter a seguinte redacção:

Artigo Quarto: — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e nos outros valores constantes da respectiva escrituração é de 32 000 000\$00 e está dividido em duas quotas iguais

de 16 000 000\$00, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme.

Faro, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

A Notária,

Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

GOLDRA — LOULÉ



AGRADECIMENTO

JOAQUINA MÁXIMA LEAL

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentida manifestação de pesar, se dignaram acompanhar a sua saudosa extinta à sua última morada, ou que de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

A Voz de Loulé, n.º 817, 12-2-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

Anúncio

(1.ª publicação)

Pelo presente se faz saber que pela segunda secção do primeiro Juízo de Direito da comarca de Leiria correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados CELESTINO DA COSTA E SILVA e mulher ONDINA MARIA FREDERICO MATOSO COSTA, ele industrial e ela doméstica, residentes em Almansil — Loulé, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus Direitos na Execução de Sentença movida por Comércio e Representações COLIPO, Lda., com sede em Leiria, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados àqueles executados.

Leiria, 29 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) António Cardoso dos Santos Bernardino

O Escrivão Adt.º,

a) Manuel Matias

Venda de Cortiça

VENDE-SE A CORTIÇA DE UMA PROPRIEDADE NO SÍTIO DOS AMENDOAIS — ALGOZ. ACEITAM-SE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA ATÉ 28/2/81. ABERTURA MESMA ESSE DIA, 10 HORAS.

TRATA DR. JACINTO DUARTE — TELE. 62747 — LOULÉ.

AUXÍLIO DA CEE A PORTUGAL vai-se concretizando

O secretário de Estado da Integração Europeia, Almeida Mendes, rubricou no dia 13, em Bruxelas os documentos que formalizaram oficialmente o programa de acções comuns acordado entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia.

Estes documentos, que serão mais tarde assinados pelos ministros dos Negócios Estrangei-

ros, constituem o instrumento jurídico que define e enquadra as condições de execução do programa.

A versão oficial não especifica os projectos concretos abrangidos, estabelecendo apenas as áreas de actividade a que se destinam os financiamentos.

O programa de acções comuns, aprovado em 7 de Outubro passado pelo conselho de ministros da CEE, envolve um apoio financeiro global de 275 milhões de escudos, a aplicar durante o período de pré-adesão, sendo contudo manifestamente inferior ao que pretendia o Governo.

A verba indicada será coberta por empréstimos do Banco Europeu de Investimentos (150 milhões de unidades de conta) e por subvenções a fundo perdido (125 milhões de unidades de conta).

SUBSÍDIOS DE EMPREGO

— formação
(de iniciação
ou qualificação)

As empresas que possuam capacidade da formação adequada e se disponham a ministrar aos jovens (entre os 17 anos e os 25 anos) contratados para uma actividade não indiferenciada e para a qual seja necessário qualificação profissional adequada, poderão beneficiar de subsídios de emprego-formação (de iniciação ou qualificação).

As empresas interessadas deverão requerer a concessão desses subsídios no Centro de Emprego da área do estabelecimento onde se irá realizar a formação, especificando o tipo e qualidade que se dispõem a fornecer.

Para mais esclarecimentos deve dirigir-se aos Serviços de Emprego de Faro, na Rua Brites de Almeida n.º 12-2.º.

A CAÇA

Não sou caçador nem sei disparar certo, mas há dias um amigo meu que é caçador convidou-me para petiscar um coelho bravo. No prato, acerto eu!

A lei da caça é deveras injusta. Um desporto caro que tem de aguentar a concorrência dos chamados contrabandistas do laço, do furão ou da ratoeira. Parece que a autoridades vigiam mais o caçador, desportista legal em época própria, do que os contrabandistas a tempo inteiro.

Um velho amigo, caçador de pontaria, falou-me angustiado das peripécias da caça. E aqueles que se afoitam a caçar nas reservas da caça? Será que as autoridades não conhecem os fora-da-lei? Depois, é claro, escasseiam as peças nas épocas que são destinadas a este desporto tão supérfluo. Outro problema é a caça aos passarinhos e o desaparecimento das espécies. O triste amante de ratoeiras está sujeito a graves punições, mas no entanto, o produtor de ratoeiras pode continuar especulando e todos os restaurantes vendem passarinhos a preços que ninguém lhes pode chegar. Será que as autoridades recusam tão apetitoso prato?

A caça continua a servir de exploração para os contrabandistas em época proibida, através de meios não autorizados.

Luís Pereira

O CDS no congresso da UGT

Ribeiro e Castro, Norberto de Andrade e Nuno Gonçalves, representaram o CDS no Congresso da UGT, apoiando os princípios do sindicalismo democrático protagonizado por esta organização sindical.

O CDS procura ganhar uma maior expansão nos meios sindicais e fortalecer a sua unidade democrata-cristã, procurando dar melhores condições de vida aos trabalhadores portugueses.

Plano Geral do Porto de Sines adjudicado a uma empresa inglesa

O Governo autorizou o Gabinete da Área de Sines a iniciar os contactos com a firma que ficou classificada em primeiro lugar, no processo de selecção do grupo projectista que irá estudar a reformulação do plano geral do porto de Sines e elaborar os projectos das respectivas obras portuárias. Trata-se da firma P. R. C. — Harris, Inc. — especialista do grupo Planning Research Corporation, para engenharia marítima e portuária — que apresentou a proposta que, do ponto de vista técnico e financeiro, foi considerada mais favorável pelo G. A. S. e pelo grupo consultivo interministerial constituído para dar parecer sobre o relatório de apreciação das cinco propostas apresentadas.

Médica Neurologista

M.ª CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Francisca Rodrigues Farrajota, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Correia dos Santos, que há cerca de 40 anos fixou residência na Argentina e se deslocou agora a Portugal para matar saudades da terra natal, de seus familiares e velhos amigos.

— Está no Algarve, de visita a seus familiares, onde veio passar férias, o nosso conterrâneo sr. Sebastião António Correia, residente nos Estados Unidos.

— De visita a seus familiares e amigos, encontra-se entre nós o sr. Joaquim Fernandes de Jesus, há anos residente na Venezuela.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, na Cortelha, faleceu no passado dia 14 de Janeiro a sr.ª D. Maria Sebastiana Cavaco, que contava 75 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Cavaco. A saudosa extinta era mãe do sr. António Maria Cavaco, Avenino Joaquim Cavaco, Manuel Joaquim Cavaco e da sr.ª D. Maria da Graça Cavaco e sogra das sr.ª D. Maria Pereira Dias, D. Delmira Gonçalves Cavaco, D. Maria de Lurdes Mestre Gonçalves e do sr. Manuel Joaquim Sebastião.

Deixou 7 netos e 2 bisnetos.

Em casa de sua residência em Almansil, faleceu no passado dia 17 de Dezembro o sr. José António Guerreiro, que contava 78 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Maria Gertrudes

que, também com 78 anos de idade, veio a falecer no Hospital de Loulé no passado dia 17 de Janeiro.

Os saudosos extintos eram pais da sr.ª D. Aida dos Santos Guerreiro Apolónia, casada com o nosso dedicado asinante nos Estados Unidos sr. Manuel Pires Apolónia e do sr. Leonardo Guerreiro, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Viegas e avós do sr. Teófilo Guerreiro Apolónia, casado com a sr.ª D. Joana e dos meninos José António Apolónia, Neli Guerreiro e Sílvi Guerreiro.

Deixaram 1 bisneto.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

CHAUFFEUR

PRECISA-SE com carta de pesados, profissional.
Informa Telef. 62515 — LOULÉ.

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Pela primeira vez notas de 5.000\$00

Já no regime anterior se anunciou «para breve» a emissão e circulação de notas de 5.000\$00, tal como selos fiscais e letras de igual importância.

Só agora se sabe que o actual Governo tem «para breve» a circulação de notas de cinco contos com a efígie de António Sérgio.

As novas notas são mais compridas que as actuais de 1.000\$00 e mais estreitas e já estão prontas a circular.

Ainda não se sabe o valor total da emissão.

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.ª, 4.ª e 5.ª a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º — FARO
(Antigo Largo da Lagoa)

A LUSOVEMA

Av. Marçal Pacheco (junto ao posto da Galp)
Telef. 62233

Ajuda-o a ter em sua casa água límpida, esterilizada, leve e pura, sem cloro, com

NEO-VIDA

Instalamos em sua casa, um aparelho gerador de azónio que dará água como a das nascentes, sem bactérias, micróbios ou vírus e sem cloro.

GOZE DA MELHOR SAÚDE

Visite o nosso estabelecimento e verifique por si mesmo.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO À CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

CHARCUTARIA MODERNA

QUARTEIRA

Por motivos de saúde do seu proprietário, trespassa-se a mais movimentada Charcutaria de Quarteira, ou vende-se pela totalidade, incluindo prédio de rés-do-chão e ampla cave. Tem grandes câmaras frigoríficas e área coberta de cerca de 500 m2. No Centro Comercial Abertura Mar.

TRATAR COM: MARQUES MAIA

Telefone 33785 — QUARTEIRA

HORÓSCOPO

por Henriette Anna BONDA

PERÍODO DE 4 DE FEVEREIRO A 6 DE MARÇO DE 1981

O mês de Fevereiro será governado pelo planeta Saturno. Saturno quer dizer: «o dedo de Deus». Ele está penetrando na nossa vida agora e durante um ano. Nós todos devemos enfrentar situações que são difíceis e às vezes duras, mas tratar-se-á de um passo necessário para avançar na experiência da vida e para podermos assumir uma responsabilidade maior.

CARNEIRO — 21/3 a 20/4:

Evite confrontações com o seu companheiro. Você tem muita agressividade polarizada pela autoridade ou hostilidade. Portanto, a vida com os amigos é harmoniosa, mas desconfie dos amigos «egoístas». Hora própria para estudos e talvez a sua promoção social em vista.

Saúde: atenção às intoxicações diversas.

TOURO — 21/4 a 20/5:

Este mês Saturno refere-se à insegurança de vida terrena e suscita a meditação. Aproveite porque você está muito intuitiva e tudo voltará ao seu lugar.

Saúde — Não seja nervosa, a sua saúde vai sentir as consequências. Faça longos passeios no campo sozinho e durma cedo.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6:

Saturno entrou na sua vida e traz um período de maior seriedade acerca de você própria. Você se sente incapaz de amar ou de ser amada. Em vez de olhar para o mundo exterior em busca de satisfação, olhe dentro de si. Procure a felicidade dentro do seu lar, porque a vida familiar é extremamente importante este mês.

Saúde — Vitalidade e vivacidade reduzidas. Faça economias com sua energia.

CÂNCER — 21/6 a 20/7:

É um período em que se devem lançar os fundamentos de quaisquer ambições a longo prazo e determinar a base de operações necessárias para a carreira pessoal. Isto pode levar à redefinição do negócio ou à reestruturação do ambiente em que se viva. Não hesite em pedir conselhos às pessoas competentes. Evite especulações.

Saúde — Nada de anormal, apenas evitar extravagâncias de mesa.

LEÃO — 21/7 a 20/8:

Este mês você deve-se concentrar na aprendizagem de factos novos, de ideias novas, de novos talentos. Excelente período de investigação. Para muitos é uma época de viagens de deveres familiares, da profissão ou de outras responsabilidades. Procure renovar relações antigas. Seja amável e compreensivo com seus próximos.

Saúde — Preocupações de saúde passageiras com familiares.

ASSOCIAÇÃO

PARA A DEFESA

E INVESTIGAÇÃO

DO PATRIMÔNIO

Foi constituída a Associação para a Defesa e Investigação do Património Cultural e Natural, a qual tendo a sua sede, em Vila Real de Santo António, estende igualmente a acção ao concelho de Castro Marim.

Dos seus objectivos constam: divulgação do património e luta pela defesa do ambiente, combatendo a degradação, considerando que o homem e as suas realizações não podem sobreviver se se verificar uma ruptura no seu eco-sistema, etc.

VIRGEM — 21/8 a 20/9:

Tudo está ligado à consolidação da sua situação financeira. Você tem um sentimento mais forte e agora há que deitar mãos ao trabalho para se produzir. Está com muita energia. O passado foi uma boa escola. O trânsito de Saturno é muito lento. Com paciência e prudência você vai abordar as questões práticas. Não tenha pressa.

Saúde — Evite tensões; procure relaxar-se quando se sentir cansada.

BALANÇA — 21/9 a 20/10:

Algumas circunstâncias externas compele-você a enfrentar factos ou situações imediatas importantes que talvez tenham sido desprezadas ou tidas como certas no passado. Comece a interessar-se, neste período, por qualquer objectivo de longo prazo.

Saúde — A energia física é muito baixa; cansaço. Alimente-se bem e procure dormir pelo menos 9 horas por dia.

ESCORPIÃO — 21/10 a 20/11:

Durante esta fase você terá a sensação forte de estar perdida, de não ter base sólida. Você sentirá o desejo de se isolar do mundo e de reflectir sobre a sua vida numa perspectiva distante. É um período excelente para o estudo de temas espirituais ou místicos.

Saúde — Os problemas de saúde são de ordem psicossomática, de difícil diagnóstico. Só uma terapia psicológica resolverá. Talvez um amigo ou parente possa ajudá-la.

SAGITÁRIO — 21/11 a 20/12:

É um período para definir os vossos desejos e esperanças íntimas, o sentido do que deseja para você própria em relação com as necessidades dos outros. Em alguns casos pode ter necessidade de acabar com várias amizades ou associações, mas, noutros, descobrirá uma ansia de assumir nelas mais responsabilidade.

Saúde — Boa!

CAPRICÓRNIO — 21/12 a 20/1:

É um período de ansiedade, porque está sobrecarregada com deveres que desagradam. Se a carreira parece frustrante, isso provém geralmente do facto de não ter incorporado nela suficientemente os seus objectivos e suas ideias pessoais socialmente válidas. Mas pode começar a fazer isto agora.

Saúde — Respire profundamente, relaxe e ande bem direito com sua coluna.

AQUÁRIO — 21/1 a 20/2:

Você sente uma forte ansia em se aperfeiçoar. Talvez sinta necessidade de viajar pelo mundo ou de estudar diversos temas, a fim de atingir uma perspectiva mais ampla sobre a existência, e receber ideias para guiar a sua vida e iluminar o seu rumo.

Saúde — Durma mais e não esqueça de tomar suas vitaminas regularmente.

PEIXES — 21/2 a 20/3:

Um mês difícil, acentua todas as dimensões de vida: financeira, psicológica, espiritual, sexual-emocional, etc. A necessidade de disciplinar os desejos e de estruturar as ligações emocionais torna-se clara. Esta transformação manifesta-se dolorosa, por causa do sofrimento exigido para a redefinição dos ideais de vida.

Saúde — Seja optimista e sorria! Tudo acabará bem.

AO DIVINO ESPÍRITO SANTO E A S. JUDAS TADEU

Agradeço graças recebidas.

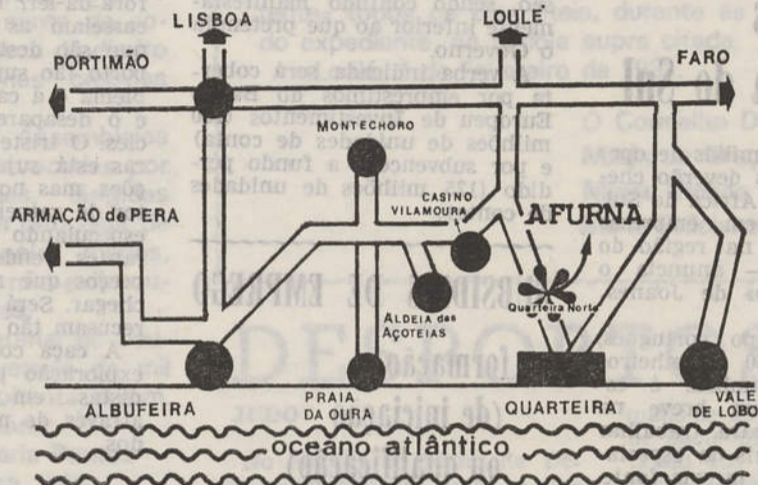
M. G.

THE DISCOTHEQUE (Perto do Casino Vilamoura)

A FURNA

DISCO
People

Disco - Disco - Disco
A FURNA



QUARTEIRA

EST. NAC. 396 — LOJAIS
QUARTEIRA — NORTE
ALGARVE (Portugal)

- Novo sistema de serviço de entradas (casais)
- Ambiente familiar seleccionado.
- Peça o seu CONVITE à Gerência.

«AS CIDADES

E AS SERRAS»

— um programa

de Jaime da Silva Pinto

Na Rádio Comercial, Sábados, pelas 14.30 horas e Terças, pelas 0.30 horas, o programa «As Cidades e as Serras» da autoria de Jaime da Silva Pinto, difunde textos publicados na imprensa regional e de grande interesse nacional.

Várias vezes, «A Voz de Loulé», semanário sempre preocupado com os interesses da região, é focado com relevo, através da transcrição de notícias de compreensível destaque.

Nos dias 20 e 23/12/80 foram transmitidos os textos com o título «A Famosa Ria Formosa de novo em foco», trabalho de qualidade que dá conta dos problemas que abrangem a reserva natural daquela ria e seu alto significado ecológico, económico e social, cujos valores interessa preservar.

Quando conduzir um veículo pesado e ao aperceber-se de que pretende ultrapassá-lo, faça sinal com o pisca-pisca da esquerda se considerar essa manobra perigosa.



A sua ajuda pode evitar um acidente.



GOLFE

I TORNEIO INTERNACIONAL DE BARMEN

Aberto a todos os profissionais de bar, nacionais e estrangeiros, vai disputar-se de 20 a 22 de Fevereiro, nos relvados do Clube Dom Pedro, em Vilamoura, o «I Torneio Internacional de Golfe para Barmen».

Trata-se de uma competição que, para além do seu interesse desportivo, vai proporcionar uma confraternização entre os profissionais de bar, praticantes desta modalidade.

A competição será disputada no sistema de «Stableford» (18 buracos), sob a direcção do Profissional — Director Tony Barnabé.

As inscrições para participar neste «I Torneio Internacional de Barmen» são grátis para os profissionais documentados.

Os prémios em disputa serão distribuídos no decurso de uma festa a realizar, no dia 22 (Domingo), pelas 20 horas no Hotel Dom Pedro, em Vilamoura.

Na sua continuada promoção do turismo pelo desporto o Dom Pedro Hotel tem durante todo

DIVERSÕES TODA A NOITE

Das 22h00 às 04h00

MATINEES:

Sábados e Domingos

Das 16h00 às 22h00

Médico-Neurologista

MÁRIO APOLINÁRIO

(Ex-Especialista do H. Capuchos)

Marcação consultas:
Telefs.:

PORTIMÃO — 25554/5
FARO — 22667

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA

Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

Vamos comercializar a Mulher! ...até no Carnaval de Loulé!!

por
— JACINTA CARDOSO —

Não sei se já tiveram, ou não, a «feliz» oportunidade de «apreciar» os cartazes de propaganda ao Carnaval de Loulé... Eu tive! E lamento, não sei se o facto de ter visto, se o facto do que vi — o certo é que lamento!

Antes de mais, é o seguinte: passo a citar — sendo notoriamente conhecida a superioridade em matéria de estética, do físico masculino, em relação ao físico feminino: linhas perfeitamente delineadas, músculos sobremaneira contornados, formas de mais que óptimas, por que razão de imbecilidade é que nos cartazes do Carnaval de Loulé aparece um corpo de mulher numa posição altamente «convidativa» (para não dizer pornográfica): chupetas nos seios, e que mais, que mais (!!) e não o belo físico de um homem?! Por quê?! Sinceramente, eu acho que o facto é, sobremaneira, demonstrativo de uma perfeita falta de bom gosto! Não acham?!

Por mim, já que querem comercializar à custa do factor «físico», que escolham logo o melhor! Por que razão se hão-de perder por coisas inferiores?! Isso é uma pena!!!

E só uma perguntinha aos «cavalheiros» da «feliz ideia» dos tão bonitos cartazinhos — já que vocês resolveram utilizar o corpo da mulher para fazer propaganda carnavalesca, a quem, que mulher, pediram autorização? Quer dizer, isto chega-se ao que é dos outros, e é a tal coisa, «o meu é meu, o teu é nosso!». Então, já que «o vosso é vosso», exibam o vosso — não têm que prestar contas a ninguém!!!

Entre pessoas, como são as da actual Câmara de Loulé — que julgo, salvo o erro, esteja a superintender na organização dos festejos — seria de esperar que, pelo menos, soubessem que uma das causas da agressividade, das violações, da violência, no sexo, é a comercialização do

mesmo! Então, por que razão colocam nos cartazes do «Carnaval» uns contornos femininos altamente convidativos? Com o único fim de atrair? Atrair o quê? As pessoas para o Carnaval? Ou as pessoas para a imagem que é apresentada? Se calhar até, para as «lindas coxas» das meninas que vêm dançar o samba! E depois admirem-se, admirem-se de as pessoas no recinto se portarem como selvagens, agredindo os outros (sobretudo as raparigas)! Levem polícias para os sustar! Levem! Digam que «os meninos se portaram mal» e entretanto «coem-lhes a barriga»!!!

Caros senhores, autores dos cartazes, é pena que as vossas esposas, mães, irmãs ou filhas, vos não digam nada! Ai que «bela coisinha» é a mulher!, sobretudo se a utilizam como objecto de luxo, que se devora e serve para aumentar os nossos honorários, as nossas vendas!

Carnaval de Loulé, entre samba, entre tudo, a venda de um produto: «Mulher, um factor de desejo!» !!!!!...

Muito bem, sim senhor! Se as vossas esposas, mães, irmãs, filhas, o permitiram, eu, mulher anónima, mas MULHER, não consinto!

Os deficientes, o custo e a qualidade de vida

1 — Ninguém ignora que os deficientes (UM MILHÃO em Portugal) são, na esmagadora maioria, dependentes de agregados familiares modestos e, em numerosíssimos casos, de extrema pobreza.

2 — Por outro lado, as despesas mínimas com a assistência pré-natal, no parto e maternidade, bem assim, os infantários, as escolas, a alimentação, os medicamentos, o calçado e as próteses, as condições mínimas de habitação e higiene, a água e a energia, etc., etc. — tudo isto, são factores que pesam muito mais nos orçamentos das famílias dos deficientes do que nas outras.

3 — Se o agravamento do custo e da qualidade de vida, (seja qual for o pretexto e a oportunidade) se reflecte inevitavelmente sobre tudo isto, tem, forçosamente, de se reflectir nas condições — já de si tão más — dos deficientes.

4 — O actual Governo que, por ironia, assumiu a incumbência de implementar em Portugal as actividades do Ano Internacional do Deficiente (AID) e criou até o Ministério da Qualidade de Vida (!) tomou a grave iniciativa de degradar os preços dos bens e serviços essenciais (alimentação, transpor-

tes, água, saúde, educação, etc.) provocando, portanto, na sua origem, o incremento da deficiência e agravando até à miséria extrema, a vida de centenas de milhares de deficientes portugueses. Os recentes aumentos (provocados e consentidos) dos serviços das Caixas de Previdência, da Saúde e do Ensino Especial, são exemplos claros.

5 — A CCNOD protesta e apela ao protesto de todos os organismos de/para deficientes

À procura de soluções para os mais urgentes problemas do concelho QUERENÇA

(Continuação)

REDE VIÁRIA

— Alcatroamento da estrada Igreja do Pé da Cruz-Pombal.
— Alcatroamento da estrada do Borno.
— Alcatroamento da estrada Nora-Ponte da Tor.
— Alcatroamento da estrada dos Vicentes.
— Alcatroamento de arruamentos nos Funchais (Tor).
— Alcatroamento da estrada da Charneca.
— Alcatroamento da estrada Fonte Filipe-Amendoeira.

— Alcatroamento de dois troços na estrada dos Corcitos.
— Alcatroamento da estrada da Salgada.
— Reparação com recarga geral betuminosa da estrada Corcitos-Cerro da Corte.
— Reparação do alcatroamento junto ao Poço do Lavajinho (Tor).
— Acabamento da Ponte da Salgada.
— Construção de um pontão no caminho de Corte Garcia.
— Terraplanagem da ligação Fonte Filipe-Almarjões.
— Abertura de um caminho na Amendoeira.
— Arranjos diversos no Largo da Fonte Filipe.
— Elaborado o projecto da estrada dos Funchais (Tor).
— Arranjos diversos nos seguintes caminhos: Vendas Novas da Tor-Hortas; Caminho do Barranco.

AGUAS E SANEAMENTO

— Arranjo do fontenário frente à escola da Tor, com depósito e bomba eléctrica.
— Arranjada a bomba do Poço do Lavajinho (Tor).

ELECTRIFICAÇÃO

— Início da electrificação dos Corcitos.
— Electrificação da escola primária da Mesquita (Tor).

HIGIENE E LIMPEZA

— Foi alargada a recolha de lixo a alguns sítios da freguesia.

ACÇÕES DIVERSAS

— Foi criada, por proposta do PSD, a mesa eleitoral da Tor.
— A Câmara Municipal participou em metade do custo, a edição do livro do poeta popular Francisco Faria, na condição de o preço de venda ao público ser 40\$00/exemplar.

(Continua)

Exposição de trabalhos artísticos e artesanais da Guarda Nacional Republicana — Évora 80

Vai ser inaugurada a Exposição de Trabalhos Artísticos e Artesanais da Guarda Nacional Republicana — Évora 80, que tem lugar no Comando desta Unidade pelas 15.30 horas do próximo dia 6 de Fevereiro e a que preside o Ex.mo Sr. General Comandante Geral da Guarda.

A exposição encontrar-se-á aberta ao público de 7 a 25 de Fevereiro, no período das 15 às 18 horas.

Movimentos desta natureza, segundo o Major Glória Dias, não só valorizam o próprio elemento participante, como o creditam no meio em que vive. Esta exposição é extensiva a todo o pessoal da Guarda não só porque no seu todo existem verdadeiros valores, como ainda porque se formam, através desta iniciativa, mais largos traços de solidariedade e espírito de corpo, tão salutares e tão oportunos no momento em que vivemos.

Os participantes na exposição, militares profissionais, sem qualquer escola no capítulo da arte com estes trabalhos uma imagem clara de que é mais fácil conceber sem técnica, quando se sente no peito a arte, que conceber com grande técnica de coração vazio.

Pagamento de Contribuições à Previdência

Para acabar com a situação irregular de alguns contribuintes para com a Previdência, por falta de pagamento, nomeadamente, das contribuições normais, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social — IGFSS — lembra a necessidade de se colocarem o mais rapidamente ao abrigo da Lei, a fim de evitarem os inconvenientes derivados dos procedimentos judiciais.

Na defesa dos direitos inalienáveis de todos os utentes de uma segurança social que se pretende cada vez mais digna, o IGFSS irá aplicar e fazer igualmente aplicar pelas instituições de Segurança Social todo o rigor da Lei na cobrança das contribuições atrasadas ou normais, que constituem a fonte básica do financiamento de todas as prestações de Segurança Social.

As dívidas à Previdência deverão ser revistas o mais rapidamente possível.

Salão Internacional de Fotografia do Algarve

O Rocal Club continua a desenvolver manifestações culturais de grande interesse público.

Depois de uma primeira apresentação na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, no Salão de Fotografia do Algarve, é agora a vez do Algarve apreciar mais de uma centena de fotografias a preto e branco e a cores que foram distinguidas com medalhas Rocal e medalhas FIAP de Ouro, prata e cobre.

Das 15.30 às 18 horas e das 21 às 23 horas, do dia 2 a 7 de Fevereiro, a exposição ficará patente no piso superior das instalações sociais do Rocal Club («Casa Velha», em Lisboa).

Novo comandante do Regimento de Infantaria de Faro

O novo Comandante do RIF, Coronel de Infantaria, sr. Henrique Bento Gonçalves Moreira, ao assumir o Comando desta Unidade, apresentou à «Voz de Loulé» os seus cumprimentos e o desejo de nos prestar a sua melhor colaboração.

Ao sr. Comandante os nossos agradecimentos e o desejo de uma carreira brilhante ao serviço da causa a que meteu ombros.



RESTAURANTE «DUAS SENTINELAS»

- UM LUGAR TRANQUILO PARA AS SUAS REFEIÇÕES.
- BONS ARES DE PINHAL.
- PARQUE PRIVATIVO.
- O SABOR DA COZINHA REGIONAL E TRANSMONTANA.
- AMBIENTE FAMILIAR.

Uma unidade hoteleira ao serviço do turismo português

Gerência de JOSÉ MARIA PINTO BARBOSA

TELEFONE 62322 (a 850 metros das QUATRO ESTRADAS) — LOULÉ

ESTALARADE - Estaleiros Navais do Árade, Limitada.

SECRETARIA NOTARIAL DE FARO

SEGUNDO CARTÓRIO

A cargo da Notária,
Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO para efeitos de publicação, que esta fotocópia composta de três folhas e extraída da escritura lavrada no dia vinte e sete do corrente mês, de folhas vinte e sete verso a vinte e nove do livro de notas para escrituras diversas número Três-A, da Notária acima citada, e é fotocópia parcial daquela escritura e está conforme ao pacto social da sociedade ali constituída sob a denominação «Estalarade — Estaleiros Navais do Árade, Limitada» entre Santiago Simão Zurrinha e Maria Teresa dos Santos Rodrigues.

Que constituem entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação de «Estalarade — Estaleiros Navais do Árade, Limitada», com sede provisoriamente no Largo das Cortes Reais, onze, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

Terceiro — O objecto da

sociedade é a indústria de construção naval e comércio, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade permitida por lei e que os sócios acordem.

Quarto — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de setecentos e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que a respectiva deliberação obtenha a totalidade dos votos correspondentes ao capital da sociedade.

Sexto — É permitida a amortização de quotas nos casos seguintes:

A) — Quando haja acordo entre a sociedade e o proprietário da quota;

B) — Compulsivamente, sem acordo do proprietário da quota, nos seguintes casos:

Quando se haja feito penhora ou arresto sobre uma quota ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação ou adjudicação social e quando, sendo o sócio uma sociedade, esta se dissolver por qualquer motivo.

Sétimo — A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

Oitavo — A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já são no-

meados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, sendo necessária e suficiente a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade.

Parágrafo Primeiro — A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos semelhantes, estranhos aos negócios sociais.

Nono — A sociedade poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Décimo — As Assembleias Gerais, salvo os casos para que a lei não exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

A Notária,

Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CARVALHO & COSTA, LDA.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE ARRUDA DOS VINHOS

A cargo do Notário Interino
Licenciado Rui Luís Esteves Raposo

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de nove do corrente, lavra-

RODRENÇOL - Rodrigues & Rodrigues, Empreiteiros, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de fls. 130 v.º a 133 v.º, do livro de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, cada um dos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, que gira sob a denominação de «Rodrençol — Rodrigues & Rodrigues, Empreiteiros, Lda.», Manuel Joaquim Rodrigues e Bento Rodrigues, cedeu a quota que possuía nesta sociedade, do valor nominal de 3 333 000\$, respectivamente a Jorge Urbano Gonçalves de Almeida e Manuel António Romão Guerreiro, pelo que saíram da

sociedade, renunciaram à gerência e autorizaram que a sociedade continuasse com a mesma denominação;

Pela mesma escritura foram os cessionários nomeados gerentes, e alterado o corpo do art.º 6.º do pacto social, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 6.º — A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas de todos os gerentes para obrigar validamente a sociedade nos seus actos e contratos, salvo os casos de mero expediente, em que bastará a intervenção de um só para obrigar a sociedade. Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Janeiro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

LOULÉ



LUZIA DA PIEDADE DO ADRO

AGRADECIMENTO

Sua família agradece a todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada, numa derradeira expressão de pesar que calou fundo em nossos corações.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Armazém em Loulé

Aluga-se ou vende-se armazém, com área aproximada de 380 m2 com rés-do-chão e cave, na Av. do Cemitério.

Tratar no próprio local com Francisco Faísca.

(3-1)

VIVENDA

VENDE-SE, a preço módico, uma vivenda na Rua Reitor Teixeira Guedes, 147 — Faro.

Para informações: Apartado 84 — OLHÃO.

(2-1)

PRECISA-SE

Empregado balcão, com prática, para casa de materiais de construção.

Tratar pelo telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-1)

VENDE-SE

Furgoneta NISSAN CABAL de 1978, em bom estado.

Informa Telef. 52038 — Ferreiras — ALBUFEIRA.

(2-1)



amendoal

Mini Refeições

Qualidades - Higiene

SERVIÇO DE GRILL

Económica (sopa do dia)
Costeletas de porco (panadas)

Bifana (Bife de porco)
Cachorro

HAMBURGERS

Carne ou frango

SANDWICH

Frango

COMPOSIÇÃO

Alface ou tomate

Pastéis de bacalhau

RISSÓIS

Marisco

Peixe

FOLHADOS

C/ salsicha

C/ carne

Empadas de galinha

Ovos cozidos

SANDWICH

Carcaca

Pão de forma

Mista

Etc., etc....

TOSTA

Pão de forma

Mista

Etc., etc....

PÃO DE LEITE

OU CROISSANT

C/ Fiambre, fiambriño

ou queijo

PARA A SOBREMESA,

RECOMENDAMOS

Pastelaria fina

PUDIM

Molotofe

Flan

ALGUNS D'OUTROS PRODUTOS QUE TEMOS PARA O SERVIR
VERIFIQUE O NOSSO PREÇÁRIO N.º 3/A

PASTELARIA AMENDOAL

LARGO GAGO CO UTINHO, 22

TELEFONE 62503

8101 LOULÉ Codex

O DIREITO À GREVE

(continuação da pág. 1)
e abusos, já que a Ordem Jurídica opõe barreiras às vontades sem fronteiras; mas socialistas e comunistas que constituam a maioria na Assembleia Constituinte, aproveitaram-na na sua péssima e estéril redacção apropriada à sua concepção de desordenamento social.

A própria expressão «âmbito de interesses a defender» seria adequada a interesses já constituídos, mas é imprópria para interesses de probabilidade futura e incerta.

Tal e qual está redigido, o preceito leva a massa operária à convicção de que todos os seus interesses, legítimos ou ilegítimos, estão nele acautelados, tanto mais que esta interpretação lhe interessa.

Mas a lei não é uma brincadeira de rapazes que possa ser usada somente quando lhes dê na real gana; ela visa objectos vários compreendidos no seu âmbito e não abrange aqueles que estão fora do referido preceito. Assim, não é verdade que a lei não possa limitar o âmbito de interesses definidos pelos trabalhadores através da greve, pois se nesse âmbito estiver incluído a morte da empresa como interesse dos grevistas, a lei limita, necessariamente, esse âmbito, porque um tal interesse não é legítimo.

Nos termos do artigo 54.º da Constituição os trabalhadores têm direito ao estabelecimento do salário desde o mínimo ao máximo, mas têm de ter em conta «as exigências da estabilidade económica e financeira da empresa, bem como a acumulação para o desenvolvimento da mesma».

O facto deste preceito nunca ter sido lembrado pela agitação provocadora dos comunistas não significa a sua inexistência e ele pode e deve opor-se ao âmbito ilegal e ilimitado estabelecido nas greves pelos trabalhadores.

Quando os maquinistas dos caminhos de ferro, incluíam no âmbito dos seus interesses, nas greves que desencadeavam, a anulação da pena aplicada legalmente a dois dos seus camaradas, praticavam um abuso que a lei pode e deve limitar.

No momento em que escrevo ocorre a greve no metropolitano de Lisboa com o fundamento do contrato colectivo de trabalho ter 16 meses de duração, vigorando durante todo esse tempo sem aumento dos vencimentos nele estabelecidos. Se têm ou não razão não importa apreciar agora; o que importa dizer é que os utentes desses serviços, que são 250 mil prejudicados diariamente, não foram tidos nem havidos no assunto, têm direito a ser indemnizados dos grandes e autênticos prejuízos que sofreram com a greve preparada nas suas costas.

Se os empregados no metropolitano têm direito à greve nos termos do artigo 59.º da Constituição, as pessoas ofendidas com ela têm direito a ser indemnizadas dos prejuízos que sofrem, como dispõem os artigos 483 e 490 do Código Civil.

O direito conferido pelo artigo 59.º da Constituição não inibe as pessoas prejudicadas com a greve de exigirem indemnizações pelos prejuízos que lhes causam os grevistas, e a razão delas nunca as terem exigido em tais casos reside em dificuldades processuais e não nesse artigo da Constituição.

Mas o bem público exige a publicação duma lei processual que torne possível o pedido de indemnização exigido por muitos a outros tantos, a menos ou a mais, que sejam culpados dos prejuízos causados.

Tal lei é necessária para defender o grande número de pessoas, centenas de milhar ou milhões, dos caprichos egoístas de alguns indivíduos que só pensam no seu bem estar mesmo em prejuízo de outrem.

Não C. G. T.; não P. C.; não basta dizer: TUDO PELOS TRABALHADORES, NADA CONTRA OS TRABALHADORES, em prejuízo dum povo inteiro.

Todos os que têm olhos de ver sabem que os «slogans» dos comunistas são tambores de mentiras, e este de «TUDO PELOS TRABALHADORES, NADA CONTRA OS TRABALHADORES» é dos mais repetidos e estafados nos convites às greves que enxameiam Portugal de lés a lés.

Mas ou os trabalhadores dei-

xam de ser parvos ou entregam-se a quem lhes devore as carnes. Os trabalhadores polacos deixaram de ser parvos, votam contra o comunismo.

Se os trabalhadores portugueses querem ser parvos, então que continuem a fazer greves em prejuízo de muitos que têm o direito a exigir-lhes as indemnizações correspondentes aos prejuízos sofridos.

É necessário que a Assembleia da República aprove com urgência a lei processual adequada ao pedido de indemnização a muitos pelos prejuízos causados simultaneamente por muitos; mas uma lei que não seja um embuste como seria a que exigisse preparos em relação ao pedido ou a prova singular e individual dos prejuízos suportados por centenas de milhar.

As razões de uma lei são morais e políticas; e muito actuais.

Essa seria a lei que, não exceptuando ninguém, os comunistas não gostariam.

Seria uma lei pedagógica, pois com ela milhares e milhões aprenderiam a distinguir os direitos das obrigações.

NEVES ANACLETO

A Voz de Loulé, n.º 817, 12-2-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Sec.-Auxiliar
Cart. Prec. 84/80

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que no dia 7 de Maio de 1981, pelas 10 horas neste Tribunal de Loulé, na carta precatória vinda do 13.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída da execução por custas n.º 5711/A, 2.ª sec., que o Digno Magistrado do M.º P.º move contra os executados Manuel Correia dos Santos e mulher Antónia Leal dos Santos, ele industrial e ela doméstica, residentes no lugar dos Funchais — Querença, desta comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante, o seguinte prédio penhorado aos executados:

— Courela de terra de semear com árvores, no sítio da Fonte Frim, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, que confronta do norte com Maria José Laginha e outros, nascente Semião de Sousa e outros, sul Manuel Martins e outros e do poente caminho, inscrita na matriz predial rústica respectivamente sob o art.º 5902, que vai à Praça pelo valor de 22 960\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé, sob o n.º 34 572, a fls. 64 v.º do livro 88.

Loulé, 12 de Janeiro de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Américo Guerreiro Correia

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 21 — Telef. 62488

LOULÉ

Os congressos dos partidos ou políticos menores à coca de cunhas

(continuação da pág. 1)
birinto político e o parasitismo ideológico tem conquistado alguns lugares-chave. No Algarve, Cabrita Neto, é homem muito mais prático e útil do que José Vitorino, e até agora tem estado num plano secundário. Em Loulé, existe uma corrente bairrista, procurando no jovem dr. Bota, um sucessor de José Vitorino, caso este seja colocado num lugar secundário, pois a sua actividade política tem sido demasiado comprometedor, eliminando todos os homens dinâmicos e trabalhadores que têm demonstrado capacidade e inteligência política. Como irá reagir José Vitorino, estratega com alguma experiência? Colar-se a Pinto Balsemão ou alinhar com os chamados falcões sá-carneiristas?

Cabrita Neto é um político muito mais sensato e aberto ao diálogo com o CDS, visto, aliás, como uma figura humana enriquecida pela sua dedicação e trabalho em prol do Algarve, menos ambicioso que José Vitorino, capaz de ser o número 1 da AD, numa região especialmente vocacionada para o Turismo e onde Cabrita tem largas vantagens no ramo.

A nível nacional, Amândio de Azevedo e Helena Roseta, são figuras de grande prestígio que estiveram sempre ao lado de Sá Carneiro nas horas de crise interna. O regresso de Rui Machete e de Barbosa de Melo, seriam, sem dúvida, a grande vitória partidária do PSD, para um equilíbrio interno do partido.

Quanto ao CDS, o seu Congresso irá reforçar as posições de Freitas do Amaral, agora o líder com maior dilatação política no seio da AD. Lucas Pires, ideólogo inteligente, irá conquistar grande massa de jovens interessados numa transformação social e na modernização do País. O equilíbrio dentro do CDS parece manter-se o que facilitará a sua expansão e o seu alargamento ao nível das bases do partido. No Algarve, o CDS irá arrancar em força e terá

vantagens em relação a um PSD desconcertado, cheio de sensibilidades e de posições endurecidas. Aliás, José Vitorino tem sido um duro para o CDS e em muitas autarquias algarvias a divisão é latente.

Os socialistas, esses, cheios de divisões e incoerentes não irão arrumar a casa tão cedo, a menos que a Internacional Socialista os pressione para um trabalho mais em comum com vista ao governo-84 (?). As divergências entre Soares e Eanes provocaram desentendimentos pessoais e muitos políticos, novos e ambiciosos, esperam uma oportunidade de liderança.

O PC procura rejuvenescer os seus órgãos directivos, mas a sua constante fidelidade a Moscovo dispensa quaisquer comentários.

Temos assim, Congressos partidários, com todos estes ingredientes, porque, como dizia o poeta, só na ilusão da liberdade, a liberdade existe. Tremos ver as estratégias adoptadas pelos partidos políticos em relação ao futuro.

O Algarve, onde vivo, região que conheço mais de perto, não pode continuar esquecido, no domínio pessoal de um José Vitorino, de um Luís Filipe Madeira, de um Carlos Brito ou de um Almeida Carrapato, pois a democracia não pode suportar sossegadamente, sempre os meus rostos submissos, os mesmos sábios, os mesmos pensadores.

Estamos fartos de procurar remédios para os nossos males, e os nossos representantes deixam-nos viver enganados.

LUÍS PEREIRA

VENDE-SE

Apartamento, mobilado, tipo T1, construção recente na marginal de Quarteira.

Informações pelo Telefone 62516 — LOULÉ.

(4-2)

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios

mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)

Telefone 63103 — LOULÉ

ASSIGESTE — Assistência à Gestão de Empresa, Lda.

Av. do Ténis, 16, r/c, Esq.

Telefone 52923

ALBUFEIRA

- Contabilidade — Grupos A, B e C
- » Analítica
- Estudos Económicos-Financeiros
- Recuperações de Escritas Atrasadas
- Obrigações Fiscais.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E EXPERIENTES

CONTACTE-NOS

(3-3)

Duelo poético de dois poetas populares

Inesperado. Curioso. Hilariante. Despertador de sonolências por durar o despique das dezto horas às quatro da madrugada!

Já lá vão cerca de quarenta anos! Eram dois ferroviários reformados. Um, de nome Guita e fora faroleiro na estação de Évora; outro, o «Tio» Carrusca, que fora agulheiro na estação de Tunes. Dois velhos, pessoas de fracas posses literárias, qualquer deles mal sabia soletrar as palavras escritas.

Eram dos meus conhecimentos. Não sabia, porém, que possuíam o vírus de poetas populares, como mo demonstraram numa célebre noite no comboio do qual eu era o revisor. Que noite tão bem passada!

Comboio recoveiro — passageiros e mercadorias — partia de Faro às dezassete horas e chegava a Barreiro (via Beja) às sete da manhã. De Tunes partia às dezoito horas e a Casa Branca, mudança para Évora, chegava às quatro da madrugada. Pois foi neste trajecto que se deu o duelo onde esses dois velhos entusiasmaram os passageiros da terceira classe, interessando-os vivamente; e, como seria natural, dois partidos se formaram à sua roda. Daí os aplausos, as vibrações de ânimos entusiastas a incitarem os dois leões lutadores.

Em Faro embarcaram no comboio o velho Guita com destino a Évora; e por coincidência, em Tunes, embarcaram o «Tio» Carrusca com destino a Barreiro. A coincidência juntou-os. Cumprimentos de amigos e camaradas. Logo «Tio» Carrusca, sempre alegre e bem disposto, iniciou o seu canto poético com a letra «as lavadeiras no ribeiro». Os passageiros alertam-se, gostam, e não mais deixam de incitar o cantor, que tinha um timbre de voz um tanto amenizado. Guita dá a conhecer o seu estro poético, responde, cai em graça. E nunca mais deixam de ser — os dois galos — incitados a continuar.

Ante o extraordinário espectáculo naquela terceira classe do comboio recoveiro, monosso no seu trajecto, o duelo poético foi um lenitivo para os passageiros. Dividido em duas séries, pois o tempo era longo e dava bem para os lutadores se esgrimirem à vontade.

A primeira série foi preenchida por quadras com Mote, reportório dos declamadores. Esgotado ele, entram os dois velhos na cotossal poética do improviso. O auditório aquece ao rubro; e as disputas de quadras que incitam e, quadras que respondem, a sessão soleniza-se por tanto jogo poético que os improvisadores atiravam ao ar. E, se atendemos que, na disputa de um e outro lá vinham personagens da antiguidade poética, tais como Tasso, Homero, Camões, etc., é de conceber-se que os dois velhos eram senhores treinados na poética popular, mas de farto poder de resistência.

Os dois poetas dão tudo por tudo, os passageiros vibram, aplaudem bem sentidamente o engenho e a inteligência dos esgrimistas. E, quando o comboio chega a Casa Branca e Guita desembarca, o abraço dos dois actores, como amigos

que eram, é coroado de uma salva de palmas.

— Acaba a sessão e desce à carruagem o silêncio da madrugada ainda a vencer-se!!

É significativo o exposto!

Dois quase analfabetos possuídos de riqueza poética: engenho, memória, intuição, sabedoria, sentimento, dicção.

Não tinham eles para as letras as mesmas inclinações. Como discernir o mistério? Como é que eles desenvolviam o verso e, na leitura ou no escrever, eram uma negação? Em que grau de classificação pode-se considerar o autodidacta literário e o poeta popular — prosa e verso?

No meu espírito ficou esta interrogação.

Conheço o audiatismo literário. Pelos vistos ele é inferior à poesia popular que irrompe por todos os lados sem olhar a idade dos bafejados desse poder divino. E é prova disso o facto de, nas feiras de aldeias ou villas, folhetos com as mais diversas quadras e estilos a uns tostões cada. E são quadras de amores, crimes horripilantes, acidentes de carácter pessoal ou nacional, etc.. Quem os idealiza? O homem que não sabe escrever mas que tem dentro de si o género poético.

A difusão desta classe de poetas tem, na pessoa de um autêntico poeta culto, o dr. Fernando Cardoso, distinto advogado, um categorizado defensor. Deu à publicidade em já várias edições do «Poetas Populares», curiosa e profusa colecção onde nos dá a conhecer algumas dezenas de poetas populares, muitos deles completamente analfabetos. Trabalho de muito apreço que nos faz compreender um pouco dos mistérios que fazem de um cavador, um pedreiro, um serralheiro; de uma bordadeira, de um calceteiro, de um criador de cães, de um pescador, etc., hábeis declamadores de versos. E diz-nos com a sua incontestável autoridade: «o povo prefere a poesia simples dos poetas do coração à dos poetas herméticos que não falam a voz da casta popular».

E saliento o poeta-calceteiro, António Aleixo, a consubstanciar o seu sentir:

«A arte é força imanente, não se ensina, não se aprende, não se compra, não se vende, nasce e morre com a gente.»

Neste contexto de génios culturais e populares, como classificar, repito, a prosa e o verso? Eu acho que o verso, dado os rigores da sua construção, é matéria mais complicada do que a literatura. Mas há quem diga o contrário.

Dr. Cândido Guerreiro, príncipe dos poetas, na classificação de autorizados, um dia já muito distante — 1947 — recebeu da edilidade camarária da cidade de Faro, a oferta de uma habitação.

A «Casa do Poeta» — assim ficou conhecida, fixava-se no ponto dominante do Santo António do Alto. Fofa ninho de beleza e encanto.

Em Março de 1951 ali fui visitar o grande Poeta. Desde muito nos conhecíamos e falá-

vamos. E vem à fala um artigo que eu escrevera e foi publicado no «Povo Algarvio», de Tavira, em Dezembro de 1950, onde me referia a sua pessoa. E a determinado passo diz-me: «Não! eu não escrevo, não faço versos; o outro eu que tenho cá dentro é que os faz. Eu não, simplesmente os assino».

E, ao defenir-se em relação à prosa e à poesia, eu fico pasmado por lhe ouvir — «que horror, escrever em prosa...».

O grande Poeta deixava-me antever que para ele a prosa era mais difícil do que o verso. Será assim?!...

Ao recordar esse extraordinário criador do verso, esse lírico que em vida foi o Doutor Cândido Guerreiro, (saudosamente lembrado na minha velhice) em homenagem à sua memória aprez-me aqui arquivar uns dos mais sublimes versos que o seu fortíssimo estro nos deixou: — Ao despedir-se de Coimbra:

«Luar de Coimbra, lírios de neve
Que o céu entorna, pelas noites,
Chuva de prata, tomba de leve
Tomba de manso nas guitarradas.

Choupos sagrados, que em prantos
de ouro
Ao ouvir Outubro, vos desfolhais,
Quantas saudades há nesse choro,
Que os que partiram não voltam
mais...

Passam ao longe capas ao vento...
Morrem os cantos aí, que saudade!

Flori, oh sonhos, inda um momento
Neste poente de mocidade!»

— Quando na sua aldeia nasceu:

«Porque nasci ao pé de quatro montes,
Por onde as águas passam a cantar,
As canções dos moinhos e das fontes
Ensinaram-me as águas a falar...»

Barreiro, 4 de Janeiro de 1981.
PEDRO DE FREITAS

Português residente no Brasil apresenta invento que revoluciona a construção civil

Causou uma certa sensação o invento de José Coelho dos Santos, português residente no Brasil, apresentado por IX Salão Internacional dos Inventores, em Genebra.

O invento do nosso compatriota é um bloco de cimento destinado à construção civil, semelhante a uma peça de «Lego» gigante, graças ao qual se torna possível a qualquer pessoa construir uma casa, e com bastante rapidez.

O sistema concebido por Coelho dos Santos grangeou rapidamente o interesse de muitos elementos ligados a organizações humanitárias internacionais, uma vez que com ele se torna possível, por exemplo, acudir prontamente às populações em casos de sismos ou outras catástrofes, pois «num abrir e fechar de olhos» consegue-se construir um sem número de casas. No Brasil, e com o apoio do próprio Governo, o sistema está a ser desde já utilizado.

Outro invento português — este de António Ferreira Santos Cruz — que concitou certa curiosidade, é uma tenda de campanha pneumática, que se transporta facilmente no tejadilho de um automóvel, e se pode inflar com um pequeno compressor alimentado por corrente eléctrica do próprio carro.

Banalidades à cabeceira

Crónica de LUÍS PEREIRA



O Português usual, vestido deste desassossego, tem febre e sente o lódo do quotidiano. A noite, em vez de um livro de descobertas, leva banalidades até à cabeceira, onde se aborrece e já não reza. Ora, a noite é a máquina do escuro onde o português pensa o futuro. O vento da memória nem sempre fala.

Neste tempo que perdeu a alma, as linhas do projecto político são enganadoras e não há grandes sonhos.

O portuguêsito, dá muitas voltas na cama, chateia a mulher, berra com os filhos, e anda doído, varrido, com estes cenários políticos. O baile russo não é remédio. Humanamente o que um homem quer é ganhar o pão de cada dia, mas, aí, quando nos encontramos na viagem circulatoria da miséria!

A cabeceira, a angústia desvirtua as penitências sexuais. A chama da Civilização inventou uma chatice maior, e o homem, este Português de nódoas, é uma

espécie de mendigo com ciúmes. O ar apalermado da ignorância assume-se à maneira doméstica. Vida — bugiganga que se repete em todos os ofícios e em todas as idades.

Banalidades à cabeceira é a confusão concentrada das multitudes que sofrem de insónias... num verso pobre é mais fácil falar dos defeitos do vizinho ou tentar descobrir um padrinho para o emprego do filho.

Despido como a sombra, o Português deste século, afigura-se-me tão exaltado como o desleixo e tão invisível como a mentalidade democrática.

A noite não sei bem quem paga a escuridão da vida: se a mulher espantada com os efeitos da pílula, já sem fomes num monte solitário, se o homem-bicho convertido numa fraqueza miserável...

Tristemente, Cristo, o sonho e o amor, foram substituídos pela dor amarga do Diabo e o Tempo desmaiado envenenou o Mundo.

Infiltração ideológica

por
ALVARO VIEGAS
membro da J. S. D. de Loulé

Logo a seguir ao 25 de Abril, a Juventude inclinou-se para a extrema-esquerda, num desejo de ser o lado oposto do regime, mas passados 7 anos após a Revolução, a Juventude Portuguesa sofreu uma enorme mudança. As promessas que os partidos da esquerda marxista nos ofereceram, não passaram de demagogia barata. Tudo sofreu uma alteração, mesmo nas Universidades, não nos espantando que as nossas escolas estejam ainda repletas de professores marxistas em lugar-chave do ensino. Aí eles aplicam a sua ideologia e, é por isso que ainda hoje nas Associações de Estudantes os comunistas e os socialistas têm algum poder.

A maioria das Associações de Estudantes são actualmente sociais-democratas e um caso bem recente foi a sua vitória na Escola Secundária de Loulé, onde os comunistas não estão parados, forçando a vontade dos estudantes. Apesar dos estudantes

sociais - democratas obterem maioria absoluta eles vendem jornais da Juventude Comunista o que vai contra o Regulamento das escolas.

Como todos sabemos, o jornal é o meio de comunicação mais importante que há entre a Juventude e, por isso, foi denunciado pela Associação de Estudantes. É necessário que cenas destas sejam proibidas pelos estudantes sociais-democratas para que o futuro de Portugal e a Juventude Portuguesa, possam reafirmar a sua ideologia e evitar a ditadura comunista.

A Liberdade e a Democracia é o que a Juventude mais ama, e isso ninguém lhe pode roubar.

Sejamos fortes e corajosos para afirmar verdadeiramente o que somos e o que queremos para o nosso País, que vai caminhando cada vez mais para uma Europa que se quer livre e democrática. Que este ano sirva de estímulo para a existência de uma verdadeira democracia nas nossas Escolas.

Nem só de boites

vive o turismo...

Para acabar de vez com a Cultura... Victor Andrade, um «teddy-boy» que apostou na animação nocturna, já projectou um novo pub e boite em Montechoro.

Trata-se do «Victor's», com características inéditas, cuja abertura está programada para os princípios de Julho-81.

O Algarve continua a ser um mercado especulativo para os animadores nocturnos, que apostam na Cultura do Baile Branco, nos coqueluches e nas rapariguinhas sexy. Depois o banho do whisky, a poeira das luzes e os grupos agitados no pano fundo.

Uma vida de fotonovela, de costumes abrandados, que caracterizam a verdade de um turismo de especulação, sem animação de qualidade, sem espectáculos de grandiosidade.

Oxalá o pub não seja mais um clube que irrita os boiros do algarvio, que bem precisa de entretenimentos.

Fardamentos para a Música Nová

A iniciativa de fardamentos novos para a Banda Filarmónica já começou a colher os seus frutos, pois, por intermédio deste jornal, já recebemos alguns donativos. Precisamos da ajuda de todos e continuamos a contar com a boa vontade dos louletanos, assim como algarvios de outras bandas. Lançamos um apelo aos emigrantes que se lembrem da nossa música nova e que queiram manter vivas as tradições da sua terra.

A Câmara Municipal já contribuiu com vinte mil escudos, o que muito agradecemos.

Quem nos quiser ajudar envie, o donativo para a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva de Loulé.

A DIRECÇÃO